

QUIET QUITTING

"Saída silenciosa" pretende acordar empresas

Reivindicações por mais direitos e remuneração justa não são novidades, mas jovens da geração Z querem mudar essa realidade e se sentir pertencidos, sem estabelecer vínculos com corporações

Maurenilson Freire



» MARIANA ANDRADE*

Ao redor do globo, movimentos contrários ao modelo de trabalho tradicional ganham força com a participação ativa da geração Z. No ano passado, o governo chinês teve que enfrentar o *tang ping*, [ficar deitado], rebelião dos jovens contra trabalhos extremamente enfadonhos. Atualmente, o *quiet quitting*, [saída silenciosa], adentrou a lista de reivindicações dos mais jovens.

Os adeptos da saída silenciosa são os trabalhadores que apenas cumprem seus deveres de forma passiva, ou seja, fazem o mínimo necessário — previsto no contrato — e batem o ponto ao final do expediente. Entre eles, não existe o desejo de cumprir horas extras para garantir uma promoção, ou sequer estabelecer vínculos com corporações que não os representam.

Segundo especialistas, a falta de reconhecimento no ambiente corporativo, a pandemia, o fato de grande parte da geração Z priorizar o bem-estar ou princípios e enxergar o trabalho como um meio, podem ser fatores que impulsionam esse pensamento.

O assunto surgiu com a ajuda das redes sociais, em especial no TikTok, contando com mais de 137 milhões de visualizações na *hashtag #quietquitting*. O movimento, que está se escalonando em âmbito mundial, viralizou com o vídeo do desenvolvedor de *software* Zaid Khan, 24 anos, compartilhando sua interpretação do conceito.

Essa manifestação pode estar atrelada a outro fenômeno, o *the great resignation*, [a grande renúncia]. Entre janeiro e maio deste ano, o número de profissionais deixando cargos por conta própria aumentou 33,4% no Brasil. Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram registradas 2,9 milhões de demissões voluntárias — aumento de 32,5% em relação ao mesmo período de 2021.